

Bancos ganham no futuro de dólar

BC divulga taxa média do dólar abaixo do esperado e traz suspeita de manipulação

Altair Silva e Vicente Nunes
de São Paulo e Brasília

O grau de ansiedade nas mesas de câmbio foi bem mais intenso na sexta-feira. Durante todo o dia os operadores — e também muitos executivos — acompanharam atentamente o sobe-e-desce das cotações do dólar e, quando a moeda norte-americana cravou em R\$ 2,10 no fechamento, com alta de 9,34% em relação à Ptax (taxa média apurada pelo BC) da véspera, eles respiraram aliviados e estamparam um grande sorriso no rosto. “Estou rindo sozinho”, revelou um operador.

O motivo dessa alegria decorreu do expressivo ganho que os bancos comprados em dólar garantiram na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) com a valorização da moeda norte-americana. Profissionais do mercado calculam que o ganho das instituições que apostaram na alta do dólar girou entre R\$ 4 bilhões e R\$ 5 bilhões, sendo que a maior parte desse bolo ficou com no máximo 50 bancos. “São os que apostaram mais pesado”, conta um gerente de mesa.

E, segundo rumores, tais apostas foram possíveis por conta de uma manobra considerada equivocada por parte do Banco do Brasil (BB). As informações que circularam são de que, na última semana, em vários momentos o BB vendeu dólares na BM&F com o objetivo de diminuir a pressão de alta no mercado à vista. Essas operações, no entanto, foram vistas por bancos que apostavam na alta do dólar como uma ótima oportu-

Dólar comercial			
Cotação de venda (R\$/US\$)			
Janeiro/1999			
Taxa	29	28	27
Mínima	1,9400	1,9100	1,8700
Máxima	2,2000	1,9700	1,9500
Fechamento	2,1000	1,9500	1,9100
Ptax*	1,9832	1,9206	1,8886

Fontes: Banco Central, InvestNews e
Centro de Informações da Gazeta Mercantil
* Média do Banco Central

tunidade de ganho, pois, rapidamente, eles trataram de vender os seus dólares no mercado à vista por um preço alto e comprar a moeda na BM&F, que estava com um preço mais baixo. Na terça-feira (26), por exemplo, dia em que essas operações teriam sido realizadas em maior número, o dólar futuro com vencimento em fevereiro fechou cotado a R\$ 1,7743, enquanto no mercado à vista a Ptax ficou em R\$ 1,8770, uma diferença de 5,7%.

Embora o mercado avalie em pelo menos R\$ 5 bilhões o prejuízo do BB com essas operações, o presidente da instituição, Andrea Calabi, afirmou que o banco não terá nenhuma perda na liquidação dos contratos de dólar que vencem hoje na BM&F. Ele disse que, se houver perdas ou ganhos, eles serão contabilizados nas contas dos clientes para os quais o BB opera. “O Banco do Brasil não tem posição própria no mercado futuro de dólar”, afirmou.

Apesar da euforia inicial em tor-

no da alta do dólar, que na máxima do dia chegou a bater em R\$ 2,20, e da perspectiva de um bom ganho na BM&F, logo depois do encerramento dos negócios o mercado passou a apresentar profundo desagrado com a forma de atuação de BC. O motivo é que a Ptax (a taxa média dos preços do dólar), que serve de parâmetro para a liquidação dos contratos de dólar futuro, mostrou sinais de que pode ter sido manipulada. Diversos operadores contaram que, embora das 10h30 até o fim do dia as cotações da moeda tenham ficado sempre acima de R\$ 2,00, a Ptax apresentada pelo BC permanecia estável em R\$ 1,98. Segundo informações, uma das telas do Sisbacen (Sistema de Informações do Banco Central) em que a taxa é divulgada, a PCOT 390, foi bloqueada. Isso ocorreu por volta das 15 horas, após vários bancos entrarem em contato com o BC para reclamar que a Ptax apresentava sinais de distorção. “Isso acaba de vez com a credibilidade do governo”, desabafou um operador.

Não bastasse isso, até as 22 horas da sexta-feira o BC ainda não havia divulgado a taxa. Foi a primeira vez que tal atraso ocorreu. Só às 22h30 a Ptax foi divulgada, e ficou em R\$ 1,9832. Na opinião dos profissionais do mercado, uma taxa real seria entre R\$ 2,00 e R\$ 2,05. Com a Ptax mais baixa, o ganho dos bancos deverá ser de alguns milhões de reais menor do que o previsto.

Uma nota do BC divulgada no meio da noite informando que a

partir de hoje os números do fluxo cambial só serão divulgados a cada 15 dias também foi repudiada pelo mercado. “Justamente em um momento que o mercado precisa de transparência o BC decide omitir informações. É o fim”, disse um experiente profissional.

Aliás, uma prévia do fluxo na sexta-feira mostrava que, até as 20h30, o resultado estava positivo em US\$ 61 milhões, com um superávit de US\$ 105 milhões no câmbio comercial e um déficit de US\$ 44 milhões no flutuante. Tais números eram considerados irreais pelo mercado, que, pelo comportamento do preços, apostava em um novo déficit. Como hoje o BC pode decidir não mais divulgar o fluxo, talvez só em meados do mês seja possível saber o resultado desta sexta-feira. Na prévia, as exportações somavam US\$ 305 milhões (o melhor resultado em janeiro), e as importações US\$ 83 milhões. As entradas e saídas financeiras somavam US\$ 507 milhões e US\$ 624 milhões, pela ordem.

Juros

No segmento de juros, na sexta-feira o BC voltou a elevar a taxa do overnight. A autoridade monetária tomou recursos por 37% ao ano, ante 35,5% ao ano na véspera. Como a Taxa de Assistência do BC (Tban), que espelha o teto dos juros, está em 41% ao ano, as apostas são de que ainda nesta semana o Comitê de Política Monetária (Copom) deverá se reunir extraordinariamente para definir um novo teto para os juros.